

Transplante de medula óssea haploidêntico no paciente pediátrico: atuação do enfermeiro nas reações adversas do período infusional _ relato de experiência

Autor principal: Jacqueline Braz La Rubia

Demais autores: Estelita de Souza Luis, Renata Melo Nascimento, Rosângela Márcia Furtado da Costa e Solange dos Santos Moragas Barbosa

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

INTRODUÇÃO

O transplante haploidêntico é uma alternativa de tratamento para crianças que necessitam de um transplante de medula óssea (TMO), mas que não encontraram um doador compatível e requerem um transplante de urgência. Esta modalidade de transplante consiste na utilização de um doador familiar parcialmente compatível _mãe, pai e irmãos_ geralmente com 50% de similaridade ao receptor. O Enfermeiro desenvolve ações extremamente relevantes para a segurança transfusional.

OBJETIVO

Relatar a experiência da atuação do enfermeiro nas reações adversas do período infusional de medula óssea haploidêntica no paciente pediátrico.

MATERIAL E MÉTODO

Estudo descritivo-qualitativo, do tipo relato de experiência, da atuação do enfermeiro nas reações adversas do transplante de medula óssea haploidêntica em pacientes pediátricos, de um centro de transplante de medula óssea, em um hospital federal da cidade do Rio de Janeiro, reconhecido por ser referência em transplantes de medula óssea no país.

RESULTADOS

Quando há incompatibilidade pelo sistema ABO entre doador e receptor o transplante está sujeito ao aparecimento de algumas complicações, e as principais reações adversas observadas nas crianças são: sobrecarga volêmica, alterações hemolíticas, reações alérgicas e reações anafiláticas. As intervenções do enfermeiro frente a uma situação de risco consistem, principalmente, na monitorização dos sinais vitais, na monitorização cardíaca não invasiva e na avaliação da saturação do oxigênio. Agindo na detecção desses sintomas e tendo como conduta: interrupção da infusão, notificação imediata ao Pediatra, administração das medicações e oxigenioterapia.

Palavras-chave: transplante haploidêntico, câncer infantil, complicações, intervenções de enfermagem.

Gráfico 1: Principais alterações apresentadas no TMO Haploidêntico infantil

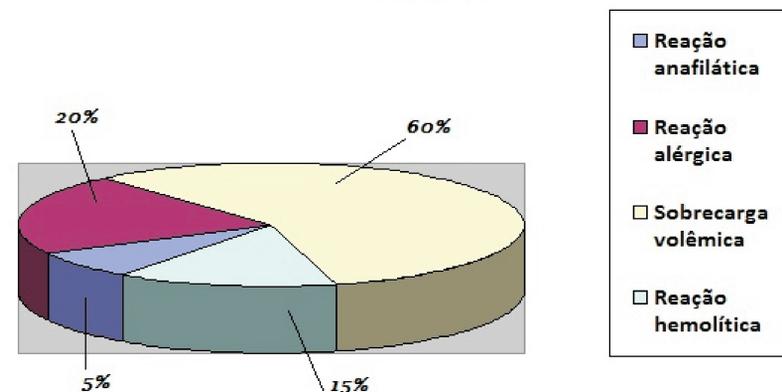
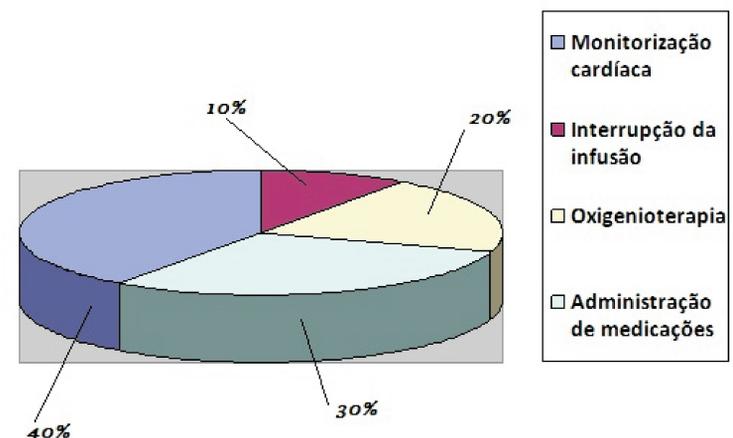


Gráfico 2 Principais intervenções de enfermagem



DISCUSSÃO

O número de transplantes haploidênticos tem tido avanço e crescimento em todo o mundo, aumentando, assim, a taxa de sobrevivência principalmente em pacientes infantis. A incompatibilidade maior é uma informação fundamental para o enfermeiro que vai efetuar o procedimento. A depleção das hemácias deve ser considerada, a fim de diminuir os riscos de reações hemolíticas.

CONCLUSÃO

Para um melhor manejo na execução da infusão da medula óssea, é importante que o enfermeiro tenha conhecimento acerca do processamento da medula coletada e ciência em relação à compatibilidade pelo sistema ABO e fator Rh, das duas partes envolvidas. Logo, o treinamento da equipe, o olhar crítico frente a situações de risco e a atuação precoce deste profissional diante de uma intercorrência, contribuem para uma infusão segura e para cuidados de alta qualidade.